

[O sapateiro]

→ **Classificação:**

Despique

→ **Assunto:** Um sapateiro lança versos a uma menina debruçada numa janela.

→ **Palavras-chave:** Beja, companheiro, contar, craveiro, criando, janela, merecer, rapariga, rua, sapataria, sapateiro, sapatos

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito
- **Duração do vídeo:** 0:00:55

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 194

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 110

[A Princesa Magalona]

«A Princesa Magalona⁽¹⁾ é uma qu'ela⁽²⁾ me contava, (...) queria estar sossegada. Contava-me estas coisas (...). Contava...

Porque era também um rei que foi pa⁽³⁾ a guerra. E ela ficou, a mulher ficou. Depois... Depois era o rei... Rei... Rei Rondão ... Era o Rei Rondão. Rei Rondão. E depois... Foi pà⁽⁴⁾ guerra. – Nesse tempo, iam prá guerra, pois os reis iam prás França, prás Alemanhas, pa' esses lados, pá guerra.

E depois ela, coitadinha, ficou cá. Ficou com um tio *violento/dileito[direito]*(?), ficou tomando posse dela. Depois veio... Disseram que o homem que tinha morrido. Ela, coitadinha, pois ficou sem nada, puseram-na... À margem!

E ela, pa' onde é que ela havia de ir?! Par⁽⁵⁾ dent'o⁽⁶⁾ duma... – E 'tava⁽⁷⁾ com a bebé, 'tava com a menina – pa' dentro de um... Foi, ficou na mata. Nesse tempo, havia muita mata e ficou lá, dentro de um buraco, numa mata. E quem a ajudava sempre era, era um macaco – (...) sempre bom ter um macaquinho ou coiso...

Teve um menino lá. Teve um menino (o menino), mas o menino nunca saía, 'tava na cela, não saía com ela... Ela era... Era... Era Magalona e ele era o rei Rondão. Bom...Depois...

[Entrevistadora (LS):] – Magalona?

[Informante (IC):] – Princesa Magalona.

[Entrevistadora (LS):] – Magalona.

[Informante (IC):] – E ele era o rei Rondão.

Pois se ela, coitadinha, ficou, ficou lá... Do lado de lá, muitos anos, muitos anos! E depois iam lá à caça. Os caçadores iam à caça e tudo... Passou-se esses anos todos, já o mocinho era grande e ela, coitadinha, lá 'tava sem roupa, sem nada... Andava só vestida com, com trapos e com coisas... E havia, havia, havia lá pêlos e essas coisas. E depois os macacos (...) faziam com pêlos e ela vestia-se com pêlos(?)... Dizia assim: – Bom... – E 'tava despida, mas também! Pois havia de ser na mata, havia de andar despida também, pois, coitada.

Mas depois, ali a... O homem chegou da guerra, soube que a mulher, que, que, qu'o⁽⁸⁾ tio qu'a⁽⁹⁾ tinha levado prás⁽¹⁰⁾ brenhas⁽¹¹⁾. Por causa disso, mandou matar o tio.

E ele meteu-se em casa com um grande desgosto. Morrer com a paixão da mulher de na⁽¹²⁾ 'tar. Um g'ande⁽¹³⁾, g'ande desgosto!

Depois no fim foi...O pai...O coiso...O pai... O pai dele...Ó' pois⁽¹⁴⁾ ele, um dia, um colega dele disse assim:

- *Ai, não! Tu não te podes te pôr assim! Vamos à caça. Vamos fazer uma caçada!*

«*Vamos fazer uma caçada*» – andavam caçando, quando vêem um mocinho...

[Entrevistadora (LS):] – Já passados muitos anos...

[Informante (IC):] – Oh! Passavam já... O mocinho era... Tinha aí uns dez ou catorze anos, uma coisa assim. Mas, coitadinho, andava despido aquele mocinho. Foram fazer uma caçada, aquelas brenhas, viram o menino. Eles apanharam-no! O mocinho, ele pouco sabia falar! 'Pois⁽¹⁵⁾ eles disseram:

- *Escuta...*

E ó' pois, os outros disseram... – O moço era tal e qual a cara do pai e disse assim:

- *Pareço a vossa cara!*

Disse logo outro: – *Ma⁽¹⁶⁾ me'mo⁽¹⁷⁾ porco e tudo!* – Coitadinho, o mocinho, com aquela coisa de 'tar lá com os bichos, com o macaco, ali...

E ó' pois disse-lhe: – *'Tão?⁽¹⁸⁾ 'Tás aqui com quem?*

E ele disse: - *Com a mãe...*

– *Onde é que 'tá a tua mãe?*

'Pois foram. O senhor foi. Foi tudo. Viu-a. Ela sentada, lá naquele buraco, coitadinha, muito bonita, mas já muito velhinha, já... Bonita, mas 'tava lá. E depois ele trouxe-a! Depois ele trouxe-a e fizeram uma vida... Diziam que nessas coisas acontecia isso, né?⁽¹⁹⁾ Fizeram uma vida boa, *com a bebé(?)*, casou com a mulher novamente. E mandou matar aquela gente toda que... Que fizeram com qu' a mulher abalasse. Criou o filho...»

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

Transcrições integrais/Beja /[A Princesa Magalona]

Glossário:

- (1) **Magalona** – mulher vistosa.
- (2) **Qu'ela** – “que ela” (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (3) **Pa'** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (4) **Pà** – “para a” (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (5) **Par'** - para (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (6) **Dent'o** – dentro.
- (7) **'Tava** – estava (pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (8) **Qu'o** – que o.
- (9) **Qu'a** – que a.
- (10) **Pràs** - “para as” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome as; uso popular e coloquial).
- (11) **Brinhas** – brenhas (pronuncia popular).
- (12) **Na'** – “não” (pronuncia popular, uso coloquial).
- (13) **G'ande** – grande.
- (14) **Ó'pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (15) **'Pois** – depois.
- (16) **Ma'** – ‘mas’ (supressão de uma vogal, abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (17) **Me'mo** – mesmo (pronúncia popular).
- (18) **'Tão?** – então (uso informal e coloquial).
- (19) **Né?** – não é? Contração do advérbio ‘não’ e da forma verbal ‘é’ – “não é”?

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

<http://alfclui.clul.ul.pt/cluisite/DRA/resources/DRA.pdf>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>;

José Leite de Vasconcelos/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA). p.720.

Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Linguagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.